

Assembleia decide manter greve

Professores também votam pela não entrega das notas enquanto a paralisação for mantida

Reunidos em assembleia geral na manhã desta quarta-feira, 25, na sede da Associação dos Docentes da Unicamp (ADunicamp), os professores da universidade decidiram dar continuidade à greve e também não entregar as notas enquanto a paralisação for mantida.

A decisão pela continuidade da greve teve apenas uma abstenção e nenhum voto contrário. Já a decisão de suspensão da entrega das notas foi longamente debatida, mas venceu por grande maioria, com apenas cinco votos contrários e uma abstenção.

AGORA NÃO

Com a deliberação de não entregar as notas, a plenária da assembleia levantou a questão de levar imediatamente às direções da Coordenação Central de Graduação (CCG) e da Coordenação Central de Pós Graduação (CCG) a discussão sobre a prorrogação do calendário acadêmico.

Mas, de novo por maioria absoluta, o plenário decidiu que esta questão só deverá ser colocada em negociação após o fim da greve.



Docentes reunidos em sessão da assembleia permanente

MOBILIZAÇÕES

A assembleia deliberou ainda, por unanimidade, sobre uma série de mobilizações e atos que serão colocadas em prática, a partir desta quinta-feira, 26, dentro do movimento grevista.

Entre elas, a participação no ato do Fórum das Seis em frente a reitoria da Unesp, no próximo dia 1º de julho, o reforço da Comissão de Mobilização e a realização de eventos, manifestações e panfletagens junto à comunidade acadêmica e a população do entorno da universidade, para ampliar o debate e esclarecer a população sobre os motivos do movimento grevista.

Amanhã, quinta-feira (26/06)

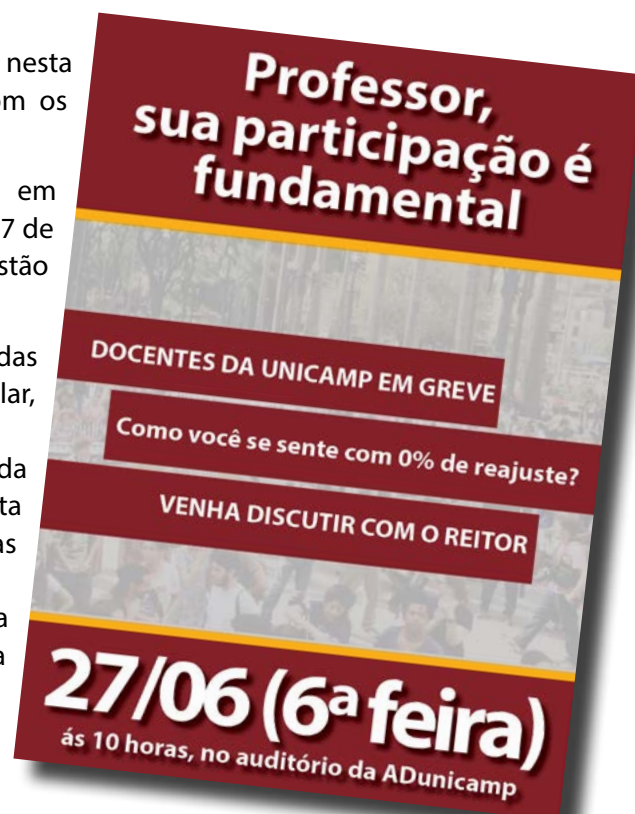
Ato em frente ao Consu, a partir das 9h30
Reunião da Comvest

Reitor e grevistas se reúnem na sexta

O reitor da Unicamp, Prof. José Tadeu Jorge, anunciou nesta quarta-feira (25/06) que finalmente se encontrará com os professores em greve.

A solicitação para a reunião com o reitor foi decidida em assembleias dos docentes e protocolada na reitoria no dia 17 de junho, com a proposta de debater os seguintes temas, que estão na pauta dos grevistas:

- 1 – Apresentar** a posição do Cruesp quanto à retomada das negociações e os esforços da reitoria da Unicamp, em particular, para que as negociações sejam reabertas.
- 2 – Esclarecer** qual a disposição do Cruesp, bem como da reitoria da Unicamp, em relação ao atendimento da pauta de reivindicações apresentada no Fórum das Seis e às possibilidades de concessão de reajuste salarial.
- 3 – Reiterar** os compromissos assumidos com o conjunto da comunidade universitária da Unicamp durante a campanha eleitoral que levou à vossa eleição, sobretudo com relação ao financiamento das universidades e a defesa da universidade pública e gratuita.



NA PRAÇA DA PAZ



DEBATE PÚBLICO – Com intensa participação de mais de uma centena de professores, estudantes e funcionários, um debate público promovido pela ADunicamp e pelo STU discutiu, nesta quarta-feira, 25, a necessidade de se defender amplamente a universidade e o ensino público no Brasil, diante de um claro movimento em curso pela privatização do ensino. Integraram a mesa Mirla Dezan, da Campanha Nacional pelo Direito à Educação; e os professores Mohamed Habib, Sidney Chaloub e a Yara Frateschi.

O VÍDEO COM A ÍNTEGRA DO DEBATE ESTARÁ DISPONIBILIZADO, A PARTIR DESTA QUINTA-FEIRA, 26 NO BLOG DA GREVE E EM NOSSA FANPAGE DO FACEBOOK: [HTTP://GREVEDAUNICAMP2014.WORDPRESS.COM](http://GREVEDAUNICAMP2014.WORDPRESS.COM)

NO GRAMADO DO IG

AULA ABERTA. Mais de 150 professores, estudantes e funcionários da Unicamp participaram, nesta terça-feira, 24, da Aula Aberta “A universidade pública privatizada: as relações de trabalho, de pesquisa e suas novas lógicas”, no gramado do Instituto de Geociências.

A aula, proferida pelo professor Ricardo Antinues, ocorreu das 19h às 22h, e foi seguida por um intenso debate. Entre os temas, a relação da nossa greve com o panorama de greves no país, qual a universidade pública que queremos e devemos ter e como socializar o ensino público superior.



FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCE da Unicamp, DCE-Livre da USP e Representação estudantil da Unesp

Contra a intransigência do Cruesp! Negociação, já!

*Vamos realizar dois atos públicos em 1º de julho:
de manhã, em frente à reitoria da Unesp;
à tarde, na Assembleia Legislativa*

Reunido nesta terça-feira, 24/6, o Fórum das Seis discutiu o retorno das assembleias de base em relação aos próximos passos da mobilização na greve. A disposição das assembleias, de realizar um grande ato na próxima semana, foi casada com a informação de que há uma boa probabilidade de que a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2015) seja votada no dia 1º de julho, terça-feira próxima. Para a comunidade das universidades estaduais e do Centro Paula Souza, a votação da LDO é particularmente importante, pois o Fórum das Seis está defendendo o aumento de recursos para a educação pública paulista.

Diante desta conjuntura, a reunião do Fórum das Seis aprovou os seguintes encaminhamentos:

- 1) Manutenção e fortalecimento da greve;
- 2) Dois atos públicos estaduais unificados no dia 1º de julho, terça-feira:
 - Pela manhã, com concentração a partir das 11h, até as 14h, em frente à reitoria da Unesp: Contra a intransigência do Cruesp! Negociação, já!
 - À tarde, a partir das 15h, na Assembleia Legislativa de São Paulo, para pressionar os deputados pelas emendas que pedem mais verbas para as universidades e o conjunto da educação pública na LDO/2015.

Organização do ato

A orientação da coordenação do Fórum das Seis é que as categorias organizem as caravanas junto às suas respectivas entidades.

A previsão de transporte e de número de pessoas deve ser enviada pelas entidades para o e-mail bah0609@bol.com.br até sexta-feira, às 12h.

Atividade por mais verbas marcou o dia na Alesp

Nesta terça-feira, 24/6, o Fórum das Seis promoveu uma tarde de atividades na Assembleia Legislativa de São Paulo, em defesa das emendas apresentadas à Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO/2015). As emendas preveem o aumento de recursos para o conjunto da educação pública (33% das receitas totais do estado), aí inseridos 11,6% do ICMS quota-parte do Estado (sem o expurgo que denunciávamos, ou seja, o desconto que o governo promove antes do repasse) para as universidades estaduais e 2,1% deste mesmo imposto para o Centro Paula Souza.

Inicialmente, estava marcada uma reunião da Comissão de Finanças, Orçamento e Planejamento (CFOP), com a LDO na pauta, mas ela acabou sendo adiada. Diante desse fato, as cerca de 200 pessoas presentes percorreram os gabinetes dos deputados, defendendo a aprovação das emendas.

Representantes das entidades do Fórum das Seis

estarão presentes na Alesp novamente na quinta-feira, 26/6, para intervir na reunião da CFOP.



NÃO É SÓ POR REAJUSTE! É POR DIGNIDADE E DEMOCRACIA!